

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 7921 | Salvador, terça-feira, 19.05.2020

Presidente Augusto Vasconcelos



CORONAVÍRUS

No MPT, pelos bancários



O Sindicato dos Bancários da Bahia denunciou ao MPT a negligência dos bancos no enfrentamento à Covid-19, sobretudo, por conta do aumento no número de casos nas agências. O SBBA cobra que as empresas testem todos os funcionários das unidades. Página 3

Os bancários não estão imunes ao coronavírus. Pelo contrário, correm riscos por estarem na linha de frente

**Protocolos da Caixa
devem ser cumpridos**

Página 2

**Mesmo antes da pandemia,
desemprego crescia no Brasil**

Página 4

Protocolos na Caixa

Empresa deve prezar pela saúde dos empregados

RENATA ANDRADE
imprensa@bancariosbahia.org.br

DESDE o início da pandemia do coronavírus que o movimento sindical reivindica proteção à vida dos bancários. Na Caixa, a CEE (Comissão Executiva dos Empregados) permanece cobrando para que os protocolos de combate à doença sejam cumpridos.

A preocupação é ainda maior a partir desta semana, quando o banco começa a pagar a segunda parcela do auxílio emergencial aos milhões de brasileiros afetados pela crise e o aumento dos casos de Covid-19 no país.

A Caixa deve custear ações através da área de saúde do trabalhador, como a testagem dos empregados. Como se tornaram normas da empresa, os protocolos não podem ser desobedecidos.

Quando tiver casos confirmados ou suspeitos nas agências, o protocolo 1 orienta o afastamento imediato e a quarentena inicial por cinco dias. O período pode ser estendido para 14 dias. Para confirmar, o exame ou atestado médico decorrente de caso suspeito com CID B34.2 / B97.2 deve ser apresentado.

Esperteza. Banco se isenta de responsabilidade sobre Covid-19

EM UMA tentativa de se eximir de responsabilidade, a Caixa tem exigido que os empregados assinem declaração em que afirma não fazerem parte do grupo de risco listado pelo Ministério da Saúde, nos casos de contaminação pelo coronavírus. Porém, o STF (Supremo Tribunal Federal) já determinou que os casos serão considerados acidente de trabalho.

Na decisão do Supremo, foi revogado o artigo 29 da Medida Provisória 927, que não considerava a contaminação como acidente de trabalho.



Demanda deve aumentar com 2ª parcela do auxílio

O protocolo 2 manda que caso tenha algum empregado ou terceirizado com sintomas da Covid-19, a unidade deve ser fechada para higienização por uma empresa contratada pelo departamento logístico da Caixa (Gilog). A agência pode ser aberta na sequência, se todos os trabalhadores forem substituídos. Neste caso, toda a equipe deve ser informada da suspeita, mesmo quem não está presente.

O Grupo de Trabalho de Prevenção, composto pela (Gerência de Filial de Gestão de Pessoas) local, a Superintendente Regional, a Gilog, o Jurídico e a GITEC (Gerência de Tecnologia), avaliará se houver caso omissio.

A autodeclaração de saúde que a Caixa tem forçado é uma afronta aos direitos fundamentais dos trabalhadores, já que a Constituição garante a dignidade, saúde e bem-estar de todos os empregados.

NOTA DE FALECIMENTO MARGARIDA AURÉLIA LOPES SANTOS

É com imenso pesar que o Sindicato dos Bancários da Bahia comunica o falecimento de Margarida Aurélia Lopes Santos, mãe do diretor financeiro da entidade, Elias Lopes dos Santos, ocorrido ontem, em Salvador, vítima do coronavírus. Todos os diretores e funcionários do Sindicato prestam condolências aos familiares e amigos neste difícil momento de dor pela partida. Margarida Aurélia tinha 92 anos e deixa filhos e netos. O sepultamento, restrito a alguns familiares, acontece hoje, às 16h, no Cemitério Memorial Vale da Saudade, no município de Candeias.



Empregados estão em contato diário com clientes

TEMAS & DEBATES

Covid-19 e Saúde Mental

Álvaro Gomes*

O mundo enfrenta uma guerra contra um inimigo invisível, o coronavírus, que tem promovido perdas de milhares de vidas humanas com grande impacto na saúde mental das pessoas. No mundo já são 317.224 mortes e no Brasil 16.192, dados de 18/05/20. Em quase todos os países, até mesmo Israel e Palestina que fizeram um pacto para enfrentar a Covid-19, são dois os grandes problemas enfrentados, a pandemia e a questão econômica. Aqui no Brasil acrescenta-se mais um: Bolsonaro.

A Organização Pan-Americana da Saúde estima que em situações de desastres e emergências, em torno de um terço a metade da população exposta sofre alguma manifestação psicológica, não significa que todas sejam patológicas. O comportamento do presidente da República agrava a situação. Ele que deveria ser o principal responsável para unir o país no enfrentamento à pandemia, faz o contrário, alimenta a rede de *fake news* e faz campanha pelo fim do isolamento social, negando a ciência, em uma proposta genocida.

Bolsonaro pelas suas ações parece ter prazer com o sacrifício humano. Um exemplo foi quando o Brasil atingiu a triste marca de 10 mil mortos, o presidente anunciou churrasco e foi passear de *Jet Ski*. Sua fixação pela cloroquina, que não tem eficácia comprovada cientificamente, foi um dos motivos para a queda de dois ministros da saúde em um mês.

O povo brasileiro, que enfrenta o desastre da pandemia da Covid19, tem um desafio monumental para cuidar de sua saúde mental. As consequências do isolamento e do distanciamento, salvando vidas, são bem menores do que o irresponsável suposto funcionamento normal da economia, com o aumento desenfreado do número de mortes.

Resolvidos os três principais problemas - Bolsonaro, Covid-19, economia - e com a implementação de uma política com justiça social, reduzindo as desigualdades, o desemprego e a exclusão social, a população irá superar o impacto negativo na saúde mental oriundo desse período tão difícil para todos.

*Álvaro Gomes é diretor do Sindicato dos Bancários da Bahia e presidente do IAPAZ
Texto com, no máximo, 1.900 caracteres



Bancários estão expostos ao contágio diariamente

Sindicato vai ao MPT contra negligência

Sindicato pede testagem de todos os funcionários

ROSE LIMA
imprensa@bancariosbahia.org.br

O **CRESCIMENTO** significativo dos casos de Covid-19 nas agências bancárias mostra a negligência dos bancos com a saúde dos funcionários, prestadores de serviços, vigilantes e a própria população que, sem alternativa, precisa recorrer às unidades. Preocupado com o cenário e a possibilidade de aumento do número de infectados, o Sindicato dos Bancários da Bahia ingressou com uma representação no MPT (Ministério Público do Trabalho).

A entidade solicita fiscalização. Também quer que o MPT exija dos bancos a realiza-

ção de testes para todos os funcionários das unidades com registros da Covid-19. Há denúncias de que em muitas agências, apesar de as empresas suspenderem as atividades e fazerem a higienização, em poucos dias os trabalhadores retornam ao trabalho sem qualquer tipo de teste, podendo, inclusive, aumentar o contágio, pois muitas pessoas podem ter o vírus e não manifestar.

Com medo, muitos bancários estão pagando do próprio bolso os testes que custam em média R\$ 350,00. O Sindicato já tentou tratar sobre o caso em mesa de negociação com a Fenaban (Federação Nacional dos Bancos). A entidade cobra a realização dos testes em todos os funcionários, para garantir maior proteção dos trabalhadores. Mas, as empresas alegam que não podem fazer. O assunto volta ao debate na próxima reunião.

SBBA faz consulta para acompanhar os casos

O **SINDICATO** dos Bancários da Bahia realiza consulta para acompanhar os casos da Covid-19 na categoria e, assim, cobrar dos bancos atuação mais eficiente de combate ao coronavírus.

É fundamental que toda a categoria participe e preencha o formulário. Para responder, basta clicar no banner disponível no site e no aplicativo *Bancários Bahia*. É rápido, prático e as informações são mantidas em sigilo.

A medida é fundamental na proteção da saúde de funcionários, prestadores de serviços, vigilantes e clientes. Participe.



A Desenhahia tem primeiro o caso de Covid

DEPOIS de ter ignorado o pedido para que os funcionários pudessem trabalhar de casa, a Desenhahia registrou ontem o primeiro caso de coronavírus. Mesmo com o diagnóstico positivo, a empresa vai fechar por menos de 24h, sem a garantia de testes para todos os trabalhadores.

Os funcionários reivindicavam o trabalho remoto, diante do crescimento de casos confirmados. No entanto, a Agência de Fomento do Estado alegou não haver necessidade para a medida.

As atividades voltam ao normal hoje. Sobre a testagem em todos os funcionários, segundo a direção, só será feita de acordo com a orientação do médico do trabalho.

O Sindicato dos Bancários da Bahia desde o início da pandemia tem exigido dos bancos o afastamento dos trabalhadores do grupo de risco. Outra reivindicação é a testagem de todos os funcionários.

Previ já divulgou balanço e a Funcef nada

ENQUANTO a Funcef nada informa sobre o motivo de não processar o balanço dos três primeiros meses de 2020, a Previ divulgou os resultados referentes ao primeiro trimestre de 2020.

No balanço da Caixa de Previdência dos Funcionários do Banco do Brasil foi apresentado um déficit de R\$ 24 bilhões no período. O resultado negativo se deve à desvalorização de 26% da

renda variável, segmento mais impactado pela crise causada pela Covid-19.

Enquanto isso, a Funcef, em uma nota sem muitas informações, apenas explica ter um PCN (Plano de Continuidade de Negócio) com medidas para enfrentar o coronavírus. Mas, não explica quais as ações e os impactos para os participantes e assistidos.

Desemprego atingia 13 milhões

Antes da pandemia, falta de emprego já era grande no país

FABIANA PACHECO
imprensa@bancariosbahia.org.br

A POLÍTICA de austeridade imposta ao país, receita utilizada por Temer e que segue com o governo neofascista de Bolsonaro, com o falso discurso de combate à crise econômica, na prática eleva o desemprego e as desigualdades sociais no país. A cada nova pesquisa do IBGE os números aumentam.

No primeiro trimestre, 12,9 milhões de pessoas estavam sem emprego no Brasil. Em porcentagem são 12,2%, cres-

cimento de 1,3 ponto percentual ante o último trimestre de 2019. Cenário que tem piorado com a pandemia causada pelo coronavírus e a falta de iniciativa do governo federal, que ao invés de trabalhar para amenizar os impactos da Covid-19, faz justamente o contrário.

A informalidade também está em curva crescente no



Governo Bolsonaro está pouco preocupado com o desemprego no Brasil

Brasil há alguns anos. Além do salário extremamente reduzido, a modalidade de trabalho não garante direitos aos brasileiros, que ficam sem férias, 13º salário, FGTS, entre outros benefícios assegurados àqueles com carteira assinada.

O Brasil tem hoje 36,8 milhões de trabalhadores informais. Para se ter ideia, antes do

golpe jurídico-midiático-parlamentar, em 2016, o número não chegava a 20 milhões, segundo pesquisa da Fundação Getúlio Vargas, feita com base em dados do IBGE.

Gênero e cor

Entre os homens, a taxa de desocupação era de 10,4% no primeiro trimestre. Entre as mulheres sobe para 14,5%. A discriminação também é observada quando a análise é feita por cor.

O índice de desempregados entre as pessoas que se declaram brancas foi de 9,8%, abaixo, portanto, da média nacional. Entre aquelas que se declaram pretas chegou a 15,2% e entre os indivíduos que se dizem pardos, 14%.

Encontro Digital com Aldo Rebelo foi aula de cidadania

UMA verdadeira aula de política, mas também de história, relações internacionais e até literatura. É como podemos descrever a entrevista que o Sinjorba (Sindicato dos Jornalistas da Bahia) promoveu com o ex-ministro Aldo Rebelo, no último dia 15 de maio, dentro da sua programação de Encontros Digitais.

Entre as constatações feitas durante a entrevista, Rebelo foi enfático ao declarar que o atual governo está acabando com a reputação internacional que o Brasil tem de país mediador de conflitos. O governo Bolsonaro, especialmente pela ação dos ministros da Educação e de Relações Exteriores, está colocando o País como pária no cenário internacional, com uma imagem que só encontra paralelo na história de quando ainda mantínhamos a escravidão como base de produção.

Durante quase duas horas de perguntas e conversas, Aldo mostrou porque já comandou ministérios de peso como o da Ciência e Tecnologia, do Esporte, da Articulação Política e da

Defesa, além de ter sido líder do governo Lula e um dos melhores quadros que já passaram pela Presidência da Câmara Federal.

Citando Machado de Assis, logo na abertura, Aldo acrescentou que não apenas “a confusão é geral”, mas também a desorientação promovida pelo governo Bolsonaro. Segundo ele, o presidente se elegeu dividindo o País, a partir de estratégias gestadas por um gabinete do ódio, produção e disseminação de “fakenews” e outras práticas que desaguaram na trágica realidade de que hoje o Brasil amarga.

Impeachment ou golpe?

Para Aldo, não há no horizonte, a princípio, motivos para se crer que o Brasil passe por outra experiência traumática de golpe ou *impeachment*. Essas alternativas enfrentam um paradoxo, porque – explica ele –, para um golpe seria necessário um governo forte e para o *impeachment* exatamente o contrário: um governo que não se sustenta. Mais informações em www.bancariosbahia.org.br.



SAQUE

Rogaciano Medeiros

ERA NOTÓRIO Se tiver provas, como afirma, o empresário Paulo Marinho pode complicar, e muito, a situação de Bolsonaro e todo clã. Mas, as acusações não surpreendem, pois várias foram as denúncias de que figurões da alta hierarquia da burocracia estatal usavam as instituições, inclusive a PF, as Forças Armadas e até as PMs, para ajudar eleitoralmente Bolsonaro.

FOI FRAUDE É sempre bom lembrar, pois a mídia que hoje se opõe a Bolsonaro era cúmplice na época. A tal operação Furna de Onça não beneficiou o clã apenas ao informar Flávio sobre as investigações. Também ajudou muito o capitão, eleitoralmente, ao só ser deflagrada após a eleição. Enquanto isso, Moro liberou a delação de Palocci às vésperas do 1º turno. Fraude eleitoral.

SÓ CARDOZO É muita ingenuidade pensar que no Brasil, marcado pelo colonialismo, pela escravidão, com uma elite altamente entreguista e submissa à metrópole, a PF e as Forças Armadas sejam, na prática, órgãos de Estado, orientados por princípios republicanos. Só na teoria e na cabeça de Eduardo Cardozo, o ministro da Justiça de Dilma.

NA ENGORDA Semana passada, aqueles apoiadores que seguem Bolsonaro cegamente usaram o tradicional gesto nazista do braço esticado para saudá-lo. No domingo foram os paraquedistas da reserva. E como hoje as instituições nada fazem, pode ser que amanhã seja tarde demais para reagir.

APENAS MULTA? O governador Rui Costa e o prefeito ACM Neto têm tido uma ação articulada e eficiente na prevenção e combate ao coronavírus. Mas, não podem tolerar o que aconteceu domingo, quando bolsonaristas em carreta retiraram as barreiras de trânsito e entraram no Aeroclube. Era para chamar a PM e prender todos. Só multar é muito pouco. Incentiva o neofascismo.